

# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**Dourado** — D. Maria Encarnação Sanchez Groba, manda rezar missa por alma de seu inesquecível filho, tenente Manoel Pehna, morto em combate. Mais uma missa a Nossa Senhora do Rosario, em agradecimento. — D. Maria Frangão Gennari manda rezar missa por alma do seu muito lembrado esposo Henrique Gennari, e 1\$000 para publicar. — O sr. Edmundo Silva, profundamente penhorado, porque atendido pela devoção á Santa Cruz, faz celebrar uma missa e dá 2\$000 para esta publicação.

**Muzambinho** — D. Sole Tardelli Paoliello: Venho externar minha eterna gratidão á Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, por uma mercê alcançada, entregando 3\$000 a esse fim.

**Botucatu** — Uma devota de Santa Therezinha manda rezar missa em louvor da mesma, em agradecimento, e 2\$000 afim de publicar duas graças recebidas.

**Ouro Fino** — D. Emma Guidi: Uma devota vem agradecer graças a Santo Antonio, Santa Therezinha e Santa Catharina, virgem e martyr. Mais uma missa pelos finados da familia; e envia 2\$000 para publicar.

**Santos** — O sr. Jefferson de Andrade e Silva, agradecido por que atendido por Nossa Senhora de Lourdes, vem mandar rezar uma missa. — D. Diomar Fernandes Pinto quer encomendar uma missa pelo eterno descanso da alma de Leopoldo Teixeira da Silveira.

**Estação da Lage** — D. Maria Aparecida de Castro: Favorecida com duas graças recebidas pela novena das "Trez Ave Marias", quero mandar celebrar duas missas em louvor de Nossa Mãe do Céu.

**Serra Negra** — D. Zélia S. Siqueira: A sra. D. Luiza Leme, mercê á intervenção do maternal Coração de Maria, foi atendida em ocasião de grande necessidade e por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Envia 1\$000 afim de publicar.

**Cedral** — D. Judith Bellon manda dizer uma missa em louvor de Sta. Luzia, conforme promessa. Em signal de gratidão dá 2\$000 pela publicação. — D. Theresza Musegante Michelin, manda celebrar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus e outra a Nossa Senhora, pedindo a sua saúde. Grata, entrega 2\$000 pela publicação. — D. Mercedes Giacometti, manda dizer duas missas: por alma dos seus irmãos Henrique Querelli e Hildebrando Querelli. Penhorada, dá 2\$000 pela publicação.

**Catanduva** — D. Josephina Lunardelli quer uma missa por alma de todos os fallecidos da familia. — O sr. Euripedes Turchetti manda rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria, por alma do seu querido pae João Turchetti. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Maria Celestino: Em cumprimento dum voto que fiz mando rezar uma missa na Basilica de N. S. Aparecida, á intenção de Felismina de Freitas, visto ter sido feliz numa operação. Dou 2\$000 para publicar. — D. Cesarina Felipe Neves agradece duas graças obtidas, sendo uma pela novena das "Trez Ave Marias" e outra pela jaculatoria: "Coração de Jesus, em Vós confio". Gratissima, dá 2\$000 pela publicação. — O sr. Fortunato Bertatti encomenda duas missas a São Bento, e mais duas a Sto. Antonio de Padua.

**Arary** — O sr. Francisco Augusto Soares, duas missas: a Sto. Antonio, Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião, em favor das almas.

**S. Borja** — D. Baldria C. Ruffoni confessa-se grata pela cura dum doente, e encomenda uma missa em louvor de Santa Therezinha e outra a bem das almas. Mais 1\$000 para publicar.

**Raul Soares** — D. Arminda Morigolo: A sra. D. Philomena Gomes de Carvalho vem mandar dizer uma missa por alma de Francisco Salviano Rodrigues.

**Porto Alegre** — D. Zilda Maurell Moreira: Confesso-me grata á Maria Santissima e ao Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret, pelas seguintes graças: por minha cara filha Maria de Lourdes ter completado o curso da Escola Normal, apesar de se achar doente, e de meu netto Paulo ter sido feliz nos seus estudos. — D. Celia Maurell: Quero externar meu sincero agradecimento aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, por diversas e importantes graças obtidas, em particular, por seu especial valimento no final dos estudos de minha sobrinha Maria de Lourdes. Esperando e demandando outras graças de summa importancia, remetto 2\$000 para esta publicação.

**Pirassununga** — Uma Filha de Maria pede serem celebradas, em acção de graças, as seguintes sete missas: ao Bom Jesus dos Afflictos, ao maternal Coração de Maria, a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora de Lourdes, a S. José, a São Sebastião, a Santa Therezinha.

**Faxina** — D. Adelia Queiroz Marques: Venho agradecer ao nosso Bom Deus as tantas mercês recebidas durante os tragicos dias da passada revolução.

**Lugar ignorado** — D. Olivia Morello muito agradece ao bondoso Coração de Maria o se ver atendida por ocasião de ser operado seu marido. Envia 1\$000 para a publicação.

**Guaranésia** — D. Josina Carvalhães de Meirelles: Quero mandar celebrar quatro missas: por almas de José Ferreira dos Santos Carvalhães, Leopoldina Maria Carvalhães, José Gomes de Meirelles, Candida Purcina de Meirelles. Remetto ainda mais 2\$000 para a publicação das missas.

**Cerquillo** — D. Onella Maria Biagioni, profundamente grata ao Immaculado Coração de Maria por ter sido bem succedida nos exames, envia 25\$000 para serem rezadas quatro missas ás almas do purgatorio e para a publicação.

**Cruz Alta** — D. Deolinda Vesica, manda dizer uma missa a N. Sra. do Parto, agradecida por um favor recebido. — D. Vossinha Noronha se confessa muito grata por uma graça recebida do menino Guido e dá 2\$000 para a beatificação e 1\$000 para ser publicada a graça.

**Passos** — O sr. Manoel Balthasar Lemos, uma missa por alma de seus paes e outra por almas de sua familia. — D. Julia Villela Lemos, uma missa por alma de seus paes e outra por todas as almas. — D. Maria das Dores de Jesus, uma missa pelas almas mais afflictas do purgatorio. — D. Julia Villela Lemos uma missa por almas de seus irmãos. — O sr. Antonio Julio Silva, uma missa por alma de Elisa Silva. — D. Agueda Mello agradece uma graça recebida.

**Altinopolis** — D. Maria Theresia de Moura Montans, em acção de graças encomenda uma missa. — D. Guiomar Marques Figueiredo, em agradecimento por varias graças recebidas, pede celebrar trez missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

**Tupacretan** — D. Lucilla Beck entrega 10\$000 para a Beatificação do P. Anchieta por favores recebidos. — O sr. Manoello Dornelles entrega 10\$000 para a publicação de singulares favores recebidos de N. Senhora. — D. M. C. de C., por um favor importante recebido por meio do V. P. Antonio Maria Claret, entrega com satisfação 2\$000 para sua prompta Beatificação, e mais 10\$000 para uma missa a esse mesmo fim e uma a N. Senhora Medianeira.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua. . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

## O SOBERANO DOS POVOS

*Rogar para que Deus reine em todas as nações*

**G**RANDIOSA foi a ideia de Newton ao relancear com seus olhos de aguia as profundezas do firmamento e concebendo a ideia da mutua attracção dos corpos celestes, quando affirmou que Deus lançara os immensos planetas nas tangentes de suas órbitas sideraes que desde milhares de seculos vem percorrendo, atrahidos pelo sol, mas retidos sempre na distancia fixada pelo summo Legislador.

E esse poder supremo, invencivel, incontrastavel do sapientissimo Creador dos mundos a quem tão suaves e solennes hymnos entoou em suas maravilhosas obras o astronomico-mathematico de Cambridge, descobre tambem os caminhos admiraveis de sua Providencia no governo das grandes multidões de creaturas racionaes, embora livres para seguir ou não a rota de suas leis. Para isto deu-lhes o uso da razão, a voz da consciencia, os impulsos do proprio interesse, as agruras do remorso, as chamadas e recordações da saudade, os desejos da emulação, a obediencia aos pais, o respeito aos mestres, o temor das penas, o anhelos de um bem estar sempre maior que nunca se acha neste mundo e muitos outros meios de efficiencia moral que, se não conseguem evitar os ar-

rojos do crime ou as omissões culposas do desprezo e da indolencia, obtêm pelo menos da immensa maioria a obediencia geral ás leis com que o Creador governa a humanidade.

Mas o eterno Legislador entregou a regencia das nações ao seu amado Filho: Pedeme e dar-te-ei as gentes como herança, e como tua possessão os confins da terra. Os grandes conquistadores Nabucodonosor, Ciro e Alexandre com suas conquistas de regiões immensas, submettendo innumerous povos, lhe prepararam o caminho; e o vastissimo imperio romano preparado com tão grande custo em seiscentos annos de luctas republicanas será o berço desse divino reinado que transmittido na terra aos seus logar-tenentes os Summos Pontifices, se consolidará inquebrantavel e irresistivel, não obstante as obstinadissimas perseguições e se dilatará na sequencia dos tempos até os confins do mundo. As legiões romanas pacificam a Judea contra as incursões dos reis da Syria e reduzem estes ao captiveiro e á impotencia. Julio Cesar e Octaviano Augusto fundam o imperio romano e unificam suas leis e submettem grande numero de povos.

A cruz de Constantino e o seu lábaro de

victoria sobre Maxencio marcam para sempre o ingresso de Roma no seio da Igreja christã, affirmado depois com as leis consolidadoras de Valentiniano e Theodosio. As legiões francas de Clodoveo baptizadas por S. Remigio após os ecos da victoria de Tolbiac dão o inicio das conversões em massa dos povos barbaros, acceitando de boa vontade o jugo suave do reinado de Christo, aquelles mesmos que no correr de varias centurias haviam resistido impertérritos aos assaltos das legiões romanas.

E não obstante as scissões continuas da tunica inconsutil que é a Igreja e o reino de Jesus, apesar das grandes separações do arianismo com seus reis e imperadores, do scisma grego com seus soberbos patriarchas e o nativismo obcecado dos povos orientaes, do protestantismo com suas continuas e caprichosas innovações, do deismo e do racionalismo e de todas as seitas que se resumem no livre e commodo reinado das paixões, o reino espiritual do Filho de Deus segue in-

abalavel dominando as consciencias, attra-hindo os corações, illuminando as intelligencias com o facho da luz sobrenatural e pompeando em gloriosissimos fastos de santidade entre os seus escolhidos.

Na apparencia muitas nações estão sacudindo nesta hora do principe das trevas o jugo de Christo: não poucos christãos anhelando o gozo da fructa prohibida e soltando a redea aos seus desejos peccaminosos, obedecem ao jugo de Satanaz e ainda pretendem desligar povos inteiros do rebanho do unico Pastor.

Mas o poder da oração é inabalavel: unamo-nos os christãos nesta espiritual arena e não desistamos nenhum dia de chegarmos ao throno do Altissimo pedindo que todas as nações se submettam ao sceptro de Jesus e perseverem na fiel obediencia ao Rei dos Reis, o unico que lhes pode dar a suspirada felicidade.

*P. Luis Salamero, C. M. F.*

## HENRIQUE, um excelente rapaz



PARA dizer logo a verdade, foi meu filho Henrique quem me fez catholico fervoroso.

Oh! se os leitores conhecessem este meu "foguete"!... A ruidosa vivacidade lhe é de todo natural. Quando me abraça, quasi me estrangula, e quando me acaricia, fico em risco de morrer suffocado.

Certo dia, correu, como um leãozinho, ao meu encontro, e bradou, com voz penetrante:

— Oh! meu pae, o senhor está lendo um jornal maçõn? Não lhe é permittido isto.

Quiz atalhar-lhe as palavras, porém é mais facil pensar nisto do que executal-o.

Antes se faria parar um riacho do que o fluxo das palavras deste parlamentarzinho de nascimento.

— Papae, não é permittido lêr um jornal maçõn. Não lhe contei o que o Padre nos disse na aula de catecismo? "Devemos tornarmos muito bons catholicos, obedecendo á Igreja e tambem, mais tarde, não lendo coisa alguma contra a nossa santa fé". Immediatamente levantei o dedo e perguntei: — Senhor padre, pode-se lêr um jornal maçõn?

— Não, Henrique, um catholico não o lê.

Então, gritei mais alto:

— Mas, Reverendo, meu pae lê esta especie de jornal, e não é elle bom catholico?

Fiquei espantado e indaguei:

— Henrique, você disse isto na escola?

— Pois não, os meninos riram-se muito, mas não me incomodei.

— E que fez o Padre?

— Mandou-me sentar, immediatamente, recommendando que não perturbasse a aula. Sentei-me; porém, não tive socego. Depois da aula esperei pelo Padre e o acompanhei á sua residencia. Naturalmente devia mostrar-lhe que meu pae é bom catholico. Então, lhe disse que, de dia e de noite, um lindo terço se conserva pendurado á cabeceira do leito de meu pae, que só come carne na Sexta-feira porque não supporta bem as outras comidas...

— Henrique!...

— Espere ahí, papae! Acrescentei mais que o senhor, aos domingos e dias santos, gostaria de ir á Missa, porém, pelo trabalho semanal, está sempre cansado e dorme bastante, e além de tudo, a creada aprompta o almoço muito tarde.

— Menino terrivel! Contou tudo isto ao Padre?...

— Oh! ainda mais. Disse, tambem, que meu pae traz sempre ao pescoço uma medalha de Santo Antonio, e se confessou, pela ultima vez, quando casou.

Fiquei estupefacto. Meu filho quiz defender-me e, contra a vontade, me fez uma verdadeira accusação!...

— Emfim, — continuou Henrique, — pedi ao Padre para me dizer se o senhor não era bom catholico.

— Que respondeu elle?

— Propriamente, nada. Flocou, um instante, triste, e apenas me observou: "Reze muito pela conversão de seu pae". Depois informei-me ainda a respeito do jornal maçõn. E o Padre manda pedir que assigne... Ora, já esqueci como se chama o jornal... Ah! "Ave Maria"... Sim, papae... O senhor me promette assignar este jornal catholico? Vou dizel-o ao Padre; não lerá mais o jornal maçõn, não é assim?

Neste momento, ouve-se, na rua, a musica dos bombeiros. Henrique corre á janella; assim, tive tempo para reflectir no que me acabava de dizer.

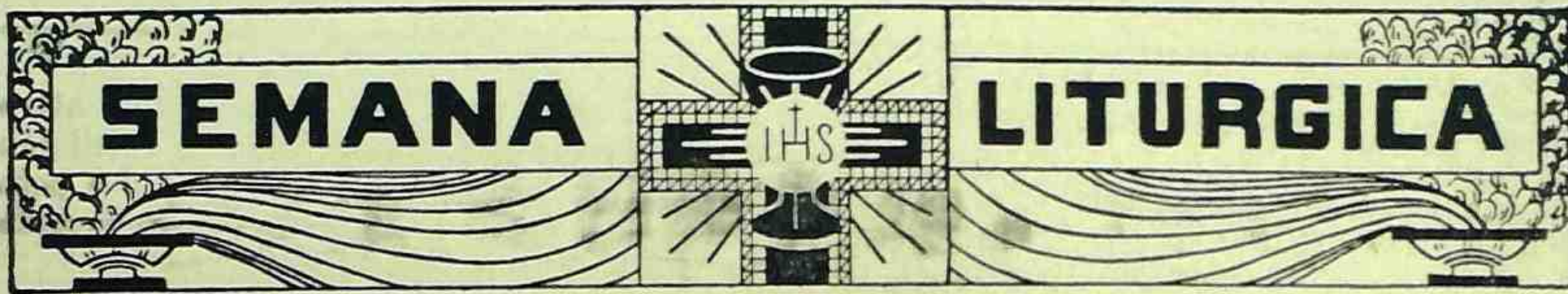
A ingenuidade de meu filho causou-me triste sentimento. Envergonhado, tenho que confessar: Cumprí, muito mal, o dever paterno, ao qual pertence, antes de tudo, o bom exemplo. Fiz bons propositos e Henrique, em breve, pode avisar ao Padre que tinha assignado a "Ave Maria". Hoje leio, com muito interesse, este esplendido periodico, que, cheio de brilho, semeia a palavra divina, no meio do nosso povo. Não o conhecia e, portanto, não o apreciava, nem o assignava.

Outra entrevista de meu filho com o Padre, a meu respeito, actualmente, só me poderá ser favoravel.

Em compensação, caricias e abraços se tornaram para mim muito mais assustadores, tal a sua impetuosidade.

Não acham que Henrique é um excellento rapaz?...

*João Paulo*



DOMINGA II DEPOIS DA  
PASCHOA

## EVANGELHO

(João, c. X)

N'aquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseus: Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatada e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, porquanto é mercenario, e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, tambem eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral: a estas tambem me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei e um pastor.

\*

**H**OJE é a grande festa do bom e solícito Pastor das almas que não hesita em derramar o seu sangue pelo amor que lhe merecem suas caras ovelhas. Excogitou mil meios de se tornar amavel aos olhos dos homens, Jesus, na sua vida toda. O unico interesse que o guiava, nas longas peregrinações, nas viagens continuas, nas prégações diuturnas, nas maravilhas que operava, cifrava-se nesta coisa tão simples: através a alma humana para o caminho da verdade, para a pratica da virtude. As mãos do Senhor desfolhavam rosas no caminho, rosas que semelhavam borboletas de luz offuscante. Revestia-se de encantos para que ninguem della se afastasse, para que a sua acção bemfazeja derramasse luz nas intelligencias, amor nas almas, energia nas consciencias e vigor nos caracteres. Era elle a vida, a verdade, o caminho; quer

que todos assim o compreendam; que todos ouçam a voz poderosa dessa verdade para que a todos salve; que todos bebam dessa vida, para que todos entoem o hymno da força sobrenatural; que todos perlustrem esse caminho, para que todos atinjam as culminancias da virtude e da santidade.

Ha, porem, muitos perigos nesse caminho, muitos obstaculos insuperaveis á humana sciencia; muitos impecilhos que se alevantam entre a posse da verdade salvadora, e aquelle que pelega por alcançá-la. Quem ensinará o caminho certo e mostrará os perigos occultos, os escolhos e os cachopos que rasgam a superficie das coisas, como os arrecifes o peito do oceano? Eis-nos diante do bom e sabio Pastor. E' o Pastor das almas que guia ás pradarias da verdadeira sciencia onde a verdade pura brilha ao contacto do sol da eternidade. Os vastos campos das sciencias brotaram tambem de suas mãos bemditas: a elles conduzirá as almas sequiosas da verdadeira sabedoria: Quem me segue não anda em trevas, diz este bom Pastor. Os campos da verdade estão alumados pelo seu bello amor. As almas que cursam as sciencias por Elle ensinadas sabem dar uma resposta satisfactoria a todos os problemas transcendentaes que agitam o curso da vida humana.

Os prados onde cresce a flor da sciencia estão collocados sob a guarda vigilante desse bom Pastor. A elle conduz os homens; proporciona a cada um o que lhe é mais opportuno; tem soluções scientificas para todas as duvidas, alimentos fecundos para as intelligencias mais preclaras. Com esse alimento que offerece avistou sob a acção bemfazeja do seu cajado os grandes sabios e os ingentes genios, fecundando com o seu heroico sacrificio todos os grandes esforços que fez a sciencia para se alcepremar da baixaza da materia: esse Essenio doce e melancolico de alma elevada a aspirar sempre pela liberdade dos filhos de Deus, guia dextramente a intelligencia e o coração dos sabios. Suas palavras agitam em ondas de esperança os mundos, como o simoum do deserto agita as areias em vagas

escaldantes e mortíferas: os ideaes que Elle espalha pelo mundo apregoam a verdadeira fraternidade que geram a liberdade mais bella que viram os seculos porque é a liberdade das almas. Prêga a mansidão sob o ranger inclemente do latego cruel para assim mostrar a força toda da ideia salvadora: ordena a resignação que vence o tempo e quebra grilhões; consagra direitos adquiridos contra os quaes as grilhetas da estúpida força tornam-se inuteis, mandando dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar; suas parabolias resolvem todos os problemas que agitam as ambições humanas, sua vida pacifica e heroica, sua morte cruentamente bella e horrivelmente dolorosa entre lagrimas de grandeza derramadas pela natureza inteira dizem bem claramente dos altos e finos quilates deste sublime Pastor. Não profanam seus labios, bellos como papoulas de sangue no deserto dos jardins, os gritos de vingança, os urros da paixão, as indignações do odio, o retorcerse da dor forçada, nem o desalento revoltado.

Expirou abraçando-se em doce amplexo com a dor bemdita, com o soffrimento pelos peccados de suas ovelhas. Era um sonhador e um libertador: sonhou toda sua vida nos filhos ingratos, trabalhou para que as suas ovelhas tivessem sempre os pastos abundosos de sua doutrina; ensinou a combater os erros e matar as mentiras: jugulou a hypocrisia e anathematizou com ferrete de ignominia os que se envergonham da verdade. A mão que curou a orelha de Malco foi ainda a que abriu o grande rio da misericordia para fazel-o correr pelo mundo das almas.

Esganou a inveja, proscreeu o ferro e o fogo, e depois de lavar a terra com lagrimas e com bagas de suor fecundizou-a com o seu sangue para que o arado do conquistador não pudesse arrotar os terrenos bemditos onde cresce a flor da immortalidade. Passou pelo mundo esmagando os erros como o transeunte caridoso esmaga a cabeça de terrível e peçonhenta jarraca e essas larvas immundas dos erros e da mentira não poderão mais ilaquear a boa fé dos

que se deixam guiar pela acção desse bom Pastor.

Esse bom Pastor que dá alimentos, ensinos e vida a suas ovelhas passa pelo mundo a derramar a semente do bem no sulco que abre a sua dor nas carnes puríssimas e immaculadas. Elle conhece os pensamen-

tos e os dizeres de suas ovelhas, percebe as suas necessidades angustiosas, os seus gritos lancinantes, cura-lhes as suas chagas asquerosas, leva-as aos hombros com carinho paternal, adverte-as, admoesta-as e as castiga, que é isto uma grande prova do seu immenso amor. Faz todos

estes officios uma e mil vezes, illumina-as e prepara-lhes o manjar celeste de sua propria carne e de seu proprio sangue, para que assim fortificadas possam atravessar o deserto da vida e cahir na eterna felicidade.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

## Nossa Senhora do Bom Conselho na Historia do Brasil

Apenas começou o anno de 1852, devia principiar a cumprir-se no Brasil-Imperio a lei do censo, decretada pelo Governo Imperial.

Em Pernambuco, as pessoas de côr mais ignorantes, illudidas pela falsa persuasão de que essa lei as reduziria ao captiveiro, em diversos lugares, se amotinaram, e em numerosos grupos armados, ameaçavam de morte as autoridades civis e ecclesiasticas que quizessem fazer executal-as.

Esses grupos pois, sem ordem nem disciplina, vinham de outras comarcas mais centraes, apresentar-se na villa de Páu d'Alho, já em mui crescido numero, fazendo por toda a parte, fugir as autoridades, os ricos proprietarios e os destacamentos da tropa de policia, que já eram insufficientes para os fazer conter. Andavam então os Missionarios Capuchinhos Italianos do Hospicio da Penha, Recife, missionando em outras provincias, tendo apenas ficado só, no Hospicio, o Padre Mestre Frei Caetano de Messina. Rogado este do Exmo. Bispo e do Exmo. Presidente da Provincia, para que, prevalecendo-se da divina palavra, e do muito prestigio pelo qual os Capuchinhos são mais attendidos do povo, fosse chamar aquelles desvairados á subordinação e obediencia, não hesitou em deixar logo o seu Recolhimento, e lá foi arrostar-se com os amotinados já dispostos para qualquer combate. Ora, sendo costume dos Capuchinhos levarem comsigo nas missões algum painel de Nossa Senhora, succedeu que o Padre nessa occasião não achou no Hospicio, para o acompanhar a tão ardua e tão melindrosa missão, outro painel senão o de Nossa Senhora do Bom Conselho, que um outro Capuchinho, vindo da Bahia, alli lhe deixara quando regressou para a Italia.

Foi á vista desse edificante painel, em devota procissão conduzido para a Villa de Páu d'Alho, que muitos dos amotinados, já em caminho, dispostos para repellirem qualquer força legal, que contra elles fosse enviada pelo Governo, abaixavam as suas armas; attendiam aos conselhos que a boa Mãe dos peccadores lhes fazia entrar no coração pela voz do sagrado ministro, e sem mais de-

mora, obedientes e pacificos, o acompanhavam.

Um acontecimento, porém, não esperado e nem previsto do Reverendissimo Padre Missionario, ia-lhe compromettendo a palavra, e arriscando-lhe a vida.

Poucas horas depois de sua entrada pacifica na villa, e quando os grupos armados já se dispunham para debandar, alguns outros, ainda de emboscada nas matas de S. João, romperam fogo sobre as tropas do Governo, que, sem o Padre Missionario saber, tambem o seguiam. Então electrizaram-se os amotinados; augmentaram-se as difficuldades; demorou-se a pacificação.

Desde o dia 5 de Janeiro, que se apresentou entre elles, o Missionario não cessava de lhes persuadir submissão e obediencia, tendo obtido que a força do Governo os não hostilizasse. Mas a anarchia continuava sem que, na Villa houvesse uma só autoridade governativa. Lembrou-se então o Missionario, quando estava prégando ao povo, de nomear e de encarregar a N. Senhora do Bom Conselho, para que tomasse a seu cargo a Delegacia de policia, sobre aquella Villa e exigindo de Nossa Senhora que lh'a entregasse pacificada dentro de 24 horas.

Foi isto no dia sete. A boa Mãe do Bom Conselho abrandou os corações dos mais pertinazes.

No dia nove prometteram inteira submissão, depondo as armas, e todos no dia dez, pelo meio dia, sahiram fóra da Villa, com bandeiras brancas, e com ramos verdes nas mãos, a receber em paz, as tropas do governo.

Foi esta noticia da submissão de Páu d'Alho que desarmou immediatamente os sublevados de Tracunhem, de Nazareth, do Limoeiro, do Bom-Jardim, e outras povoações, que não tardaram em receber, com entusiastico jubilo, o milagroso painel de Nossa Senhora do Bom Conselho, a quem aclamaram, e ainda hoje reconhecem por sua libertadora, das horrorosas consequencias dessa tão medonha sublevação.

*Mariophilo*



## Ozanam e o primeiro Centenario das Conferencias de S. Vicente de Paulo



**M** MAIO proximo, celebram as Conferencias de S. Vicente de Paulo o primeiro centenario da sua fundação. Em 1833 nascia em Paris de uma conferencia de historia e polemica religiosa a primeira Conferencia de caridade. Impropriamente se denomina Conferencia a obra de Ozanam, pois de conferencia nada tem, e abdicou ella toda formalidade oratoria, scientifica ou litteraria para descer ao terreno pratico da caridade. Si o nome Conferencia é improprio para definir a obra, é significativo comtudo para lembrar-lhe a origem.

Ozanam, ao chegar a Paris, sentiu quanto perigo corria a sua pobre alma de moço, batida por uma crise angustiosa de duvida e n'um meio onde se respirava impiedade e um scepticismo morbido e cruel.

Os estudantes tinham como guias e mestres Saint-Simon, Fourier, e na Sorbona entre applausos de um selecto auditorio Jouffroy, Letronne, Cousin pregavam as doutrinas mais perigosas e anti-christãs.

Ozanam, tocado pelo exemplo edificante de Ampère em cuja companhia vivia, sentiu-se bastante animado para defesa da Igreja e não conhecera o respeito humano. Na Sorbona tem a coragem de defender a fé perante Jouffroy que a atacava. E ao lado de um pugilo de moços começa o seu difficil apostolado de rechristianização da mocidade do seu tempo.

De triumpho em triumpho o talento robusto de Ozanam o eleva á cathedra de historia da Sorbona. Ahi aproveita a oportunidade feliz para demonstrar através da historia o papel civilizador da Igreja.

Um dia, escreveu alguém, para ridicularizal-o, á porta do salão de historia: "Curso de Theologia". Ozanam sorriu ligeiramente e ao descer da cathedra confessou sem receio: — Senhores, não tenho a honra de ser um theologo, mas tenho a felicidade de ser christão e de crer,

com a ambição de pôr toda minh'alma, todo meu coração e todas as minhas forças ao serviço da verdade.

Sempre e em toda parte o professor da Sorbona confessa cheio de altivez as suas crenças perante uma geração envenenada de incredulidade, e embriagada pelas seductoras palavras de progresso e civilização.

A historia será nas mãos de Ozanam uma apologia brilhante do christianismo.

"Civilization au cinquième siecle, Peuples germaniques, Poetes Franciscains, Divine Comedie", são obras que immortalizaram o seu auctor e monumentos admiraveis de verdadeira defeza historica do christianismo e na sua mais alta expressão — a Igreja Catholica.

A Ozanam se deve tambem a restauração das pregações de Notre-Dame, que tanto bem fizeram ás almas e á elite intellectual franceza que se agrupou em torno do habito branco de um frade, o P. Lacordaire.

O apostolado intellectual de Ozanam é admiravel e grandioso, não ha duvida. A obra porém que o immortalizou foram as Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Em 1833 reuniam-se alguns moços n'uma conferencia de historia e polemica. Ozanam e os companheiros faziam a apologia do christianismo narrando as maravilhas por elle operadas através dos seculos.

Um dia alguém objecta, depois de longas e acaloradas discussões:

— Sim, é verdade, o christianismo já fez prodigios, e reconheço bem tudo isto, mas hoje que faz? Vocês que com tanto ardor defendem a Igreja, o que fazem pela humanidade? Porque tantas discussões estereis?

Era um desafio doloroso e pungente ao coração de Ozanam.

Dahi, deste incidente, nasceram as Conferencias de S. Vicente de Paulo.

— E' triste, disse Ozanam, vêr assim a nossa fé tão atacada. E' verdade que discutimos muito e

pouco fazemos pela humanidade. Vamos ás obras! Vamos á pratica da Caridade. E d'oravante ao emvez da conferencia de historia nasceu a primeira conferencia de caridade.

Era em maio de 1833.

Justamente ha um seculo.

Deus, disse Ozanam, nos dará a benção que deu ás suas primeiras obras: "Crescei e multiplicae-vos".

Sim, ha um seculo que vão se multiplicando admiravelmente em todo mundo as Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Obra admiravel! E' a melhor escola de apostolado leigo dos tempos modernos.

Dizia Pio X: "As conferencias de S. Vicente de Paulo são verdadeiramente a honra e a gloria dos tempos actuaes".

Tão humilde e simples na sua organização, ellas realizam prodigios de caridade em todo o universo.

Abençoada obra a de Ozanam!

Feliz centenario!

*P. Ascanio Brandão*

Surda... muda... cega... paralytica...

III

Numa reunião de mocinhas, formulou-se um dia esta curiosa pergunta: "Si Deus lhe deixasse escolher, que enfermidade preferiria?"

As respostas manuscriptas chegaram numerosas, porém, a mais bella foi, incontestavelmente, a seguinte:

"Queria ser surda... aos vãos rumores do mundo; cega... para os defeitos do proximo; muda... para os caprichos de minhas amigas; paralytica... nas más inclinações de minha natureza; emfim, o que mais aspiro, é ter sempre, no coração, um sincero affecto: o de Deus!... porque o amor sincero de Deus é uma garantia de felicidade para este mundo e, sobretudo, para a eternidade!"



“A PROMESSA A’ VIRGEM”

III

Conto por HAYDÉE DE SEPULVEDA

**D**IA de romaria...  
Os sinos tangerem...  
Toda a aldeia está em festa e corre jubilosa para a capellinha onde a imagem da Virgem, resplandecente á luz dos cirios apparece cheinha das offerendas que os romeiros, confiados á sua protecção, lhe vão depôr numa manifesta ansiedade, numa esperança, num agradecimento.

Uma alegria suave, tocante paira no ambiente impregnado do perfume das flôres que ardam o singelo altar da Senhora.

E o desfile continua, e uma algazarra, um vozear alegre, de gente nova, expansiva, repercute pelo ar, enquanto em baixo, o valle inundado pela luz fulgurante do sol, parece sorrir, mais prazenteiro, mais acolhedor, suggestionado pela alegria ruidosa do povo.

E a Augusta do Outeiro, sempre tão esquiva em acceitar as falas dos rapazes da freguezia, lá seguia, tambem, caminho da ermida, mas os seus grandes olhos negros pareciam alhear-se do lugar, a procurarem outros olhos, que nella cravados, a envolviam n’uma supplica.

Ao deixar a capellinha, Augusta aproximou-se do moço que a fitava tão persistentemente, e baixinho, disse-lhe:

— Julião... eu jurei... E tu?

— Tambem! — redarguiu elle em voz tremente.

— Fiz o juramento á Senhora de que esperaria por ti...

— Sim... eu tambem jurei ser-te fiel.

E ao terminar a festa, passando por entre a multidão compacta que seguia alegremente para a estrada, voltaram á ermida, em cujo beiral pombas brancas como o arminho revoavam em bandos graciosos, n’um cunho de alegria festiva.

Os dois namorados penetraram na capella e, sentindo no peito afervorar-se-lhes a crença pela serenidade do lugar, ajoelharam aos pés da Senhora e, mãos unidas num suave enleio, repetiram diante da Vir-

gem que jamais se esqueceriam, que motivo algum os poderia separar... e que, ao voltar elle da “tropa”, seria então a boda.

A Augusta da tia Theresa do Outeiro era uma moça de dezoito annos, alta, esbelta, sorriso fresco e insinuante. Nas romarias era um gosto vê-la folgar e rir e cantar ao desafio; mas se algum mais ousado tentava approximar-se a dirigir-lhe palavras de namoro, Augusta respondia com uma daquellas gargalhadas sonoras, crystallinas, que os deixava logo desarmados.

Ella bem sabia porque procedia assim!...

Aquelle coração juvenil fôra vencido pelas falas do Antonio da Domingas, moço guapo e donairoso que ella encontrara um dia na feira da villa, alli perto.

E quando as companheiras conheceram a nova, vá de rir e chasquear, mordidas de inveja, porque o Antonio era bom rapaz, e, dizia-se, tinha alguma coisa de seu.

Entretanto a quem mais fez picar as iras foi ao Francisco Bexigoso, primo da Augusta, que desde muito tempo sentia pela moça forte paixão a roer-lhe o peito. Ao saber do caso tentou dissuadir a prima, dizendo-lhe que elle não a queria para casar, que tinha outra a quem promettera receber, e a ella só a queria para passar tempo. A menina, porém, respondia com as suas gargalhadas frescas e sonoras que punham ponto final nas insinuações do rapaz.

E não voltaram a ver-se, nem a falar-se; não voltaram a bordar sonhos de porvir os dois namorados, desde o dia da romaria. Elle, lá seguira para Lisboa, para a grande cidade onde tantos se perdem — como dizia a tia Theresa do Outeiro, a mãe da mocinha.

Ficaria apurado e durante dezoito mezes havia de estar por essas terras que, para Augusta, habituada ao recanto da sua aldeia de tão acanhados limites, pareciam o cabo do mundo.

A principio inda o rapaz escreveu algumas cartas, mas passados mezes não voltaram a ter noticias.

— Que tens, cachopa? — interrogavam as companheiras ao ver Augusta esmagada pela dor que a consumia, mal vencendo a torrente de lagrimas, que presstes lhe ensombravam os olhos sempre que a figura donairoso do moço lhe atravessava a mente.

Mas, um dia, chegou á aldeia a nova de que o rapaz de Augusta acabara numa revolução que se dêra pela cidade.

Então o Francisco Bexigoso, sem mais preambulos, acercouse da moça, que estava a trabalhar nas ceifas, e, olhando-a de soslaio, disse-lhe:

— Eh! moça, deixe de pensar em quem já não é da terra.

O dito do rapaz foi como fagulha lançada em matagal. A moça parou de trabalhar, atirou para longe um punhado de trigo que segurava nas mãos e, olhando o primo bem de frente, interrogou, oppressa:

— Vá de responder, anda! Que queres dizer?

— Digo que o teu rapaz já não volta para aqui.

— Hein? — tornou com a voz embargada.

— Sim, sim, cachopa! A modo que houve por lá revolução e o soldadinho ficou-se nella!... Tambem — continuou, accentuando bem as palavras — não te vale choral-o... elle não era fôrma para o teu pé... De fonte segura sei que te esqueceu.

Imobilizada, a donzella para alli ficou todo o dia, esmagada pela enorme dôr que a trespassava...

Era lá possivel! O seu Antonio, o seu rapaz, morto! E nem ao menos lhe restava consolação de poder choral-o, porque elle a havia olvidado! Ah! E a jura feita á Virgem da capellinha, a sua Padroeira? Elle esquecera-a tambem?!...

E esses pensamentos cruzavam-se-lhe no espirito que se debatia no mais pungente deses-



pero! Depois, pouco a pouco, numa indulgente absolvição, esqueceu que fôra trahida, passando apenas a vêr no seu Antonio mais uma victima das negregadas revoluções, que tão frequentemente surgem a lançar o luto e a dôr no seio das familias.

Com a saudade a opprimir-lhe o peito a pobre moça via os dias succederem-se, passarem os mezes, mas elle, o seu Antonio, continuava a viver no seu coração.

E o tempo ia passando, passando...

Avizinhava-se o alvorecer. Ao longe, sob o fundo clareado do céu, a aldeia em breve appareceria risonha, naquella graça festiva que acompanha as festas campesinas.

De novo havia festa no lugar. E a imagem da Virgem — como no anno anterior, e sempre — lá estava na sua capellinha, que surgia por entre os variados matizes das arvores, talvez seculares.

Augusta, agarrada á saudade que nunca mais a largara desde a noticia da morte do rapaz, sentia que se encontraria mais triste, mais só, nesse dia de festa.

Presa de violenta insomnia, revia na memoria o tempo decorrido e a recordação do outro anno que passára de festa semelhante, amarfanhava-lhe a alma que sangrava doloridamente. Tudo á volta della era desolação e dôr.

E, com tristeza, via que o Francisco Bexigoso não deixava escapar as occasiões para procurar insinuar-se-lhe no espirito.

E a aldeia que dentro de algumas horas se apresentaria alegre, festiva, era agora serena, quasi triste. Apenas de longe em longe o rodar dalguma carreta de bois se ouvia a distancia. De repente, pareceu á Augusta que a seus ouvidos chegava o éco de vozes, de muitas vozes.

Alvorçada, correu á janella. Então os seus olhos cravaram-se num grupo de aldeãos que riam e conversavam alegremente.

Subito, de entre o povo agrupado, a Augusta distinguira um soldado!

Tomou-a uma especie de allucinação e, como louca, exclamou:

— Antonio! Pois és tu?!...

E chorava e ria de alegria. Simultaneamente, porém, surgiu aos olhos do seu espirito uma outra recordação: — Antonio esquecera-a tanto tempo! — E um ressentimento bem legitimo fel-a estremecer.

Naquella alma sensível misturavam-se, então, a dor e a alegria!

Entretanto, Antonio, radiante de felicidade, dizia:

— Sou eu, querida, sou eu! Por um tris que não voltava! Mas, emfim, o que lá vai, lá vai, e aqui estou para a boda!

Augusta não respondia... Uma tremenda luta se travava no seu coração terno e sensível. Subitamente, porém, a luz fez-se-lhe no espirito: A franqueza, o modo nada coagido do rapaz mostravam-lhe que as insinuações do Francisco Bexigoso não assentavam sobre razão alguma, e, entregue á alegria que experimentava, começou a escutar a narração que o Antonio lhe fazia de como fôra ferido numa revolução, como o julgaram perdido e como conseguira salvar-se.

Decorridos mezes, Antonio e Augusta, na capellinha da Padroeira do lugar — corações a tremer, almas em festa — escutavam a breve allocução que o sr. Prior fazia, ao ligar para sempre aquellas duas almas que tanto se queriam e que as insinuações malevolas do Francisco Bexigoso não conseguiram separar...

### "Béca Santa Therezinha"



PINHAL

Legionario Norberto Coimbra, de 1 anno e meio de idade, filho de José Coimbra e Luiza Camargo Coimbra.

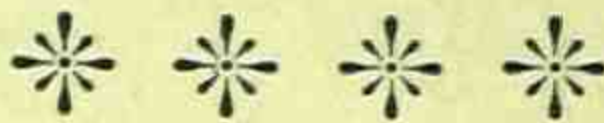
### SUBSCRIÇÃO

em benefício da "Béca"

BENTO GONÇALVES

Ilka Maria Tesheiner	....	10\$000
Leda Thereza	.....	10\$000
Gemma Natalina	.....	10\$000
Therezinha Francisca	...	10\$000
Maria Gertrudes	.....	10\$000

(Continúa)



## VAIDOSA



... Abrigas, morena,  
 Bem louca vaidade...  
 E fazes-me pena,  
 Porque ella, em verdade,  
 Roubando a fragrançia  
 Que os anjos te deram,  
 Desfaz num momento  
 O que estes fizeram  
 Com tanto talento!...

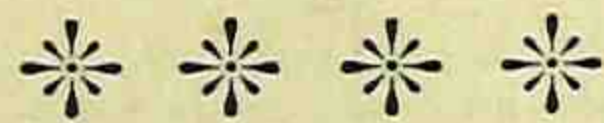
Acaso presumes,  
 Criança vaidosa,  
 Que tantos perfumes  
 Tu tens como a rosa?  
 Depois, se os tiveras?...  
 Não viste, trazidas  
 Por frias nortadas  
 As folhas cahidas  
 Das rosas fanadas?

Pois como das rosas  
 As folhas se soltam,  
 Assim teus encantos  
 Se vão, e não voltam,  
 Que angustia e prantos  
 Nos crivam de espinhos,  
 E os annos que passam,  
 Por menos que façam,  
 Nos tornam velhinhos!...

Depois que te resta  
 De quanto findou?  
 Que resta, beldade  
 De tanta vaidade  
 Que o demo inspirou?  
 Mulher: que te resta  
 Da gloria passada?

A dor, que molesta;  
 Remorso; mais nada!

JOSÉ CORDOVIL



## O pae prohiibe e a mãe permite

Por pequena que seja uma empresa, quando feita por mais de uma pessoa, sempre melhor e mais facilmente se realiza. Ha uma lei constituida pela Providencia.

A ella nos vamos referir, caros leitores, dizendo tratar-se da educação.

Quantas crianças perecem ou são prejudicadas immensamente, porque o pae e a mãe não se amparam mutuamente! O pae não permite ao moço que vá a tal distracção, dizendo-lhe que cumpra primeiro o dever, e, apenas se retira para a officina, o filho que não perdeu a esperanza dirige-se á mãe, fala da scena bellissima que se está passando no cinema.

Sabendo da prohibição paterna, ha, primeiro, uma recusa, o que não importa, pois o moço não desiste, conhece que ha de vencer por meio de caricias e lagrimas e alcançar o dinheiro, tendo a prohibição de falar ao pae sobre o occorrido. Assim vae o filho, talvez, para a perdição.

Infelizmente, ha tambem maridos que estão sempre em desacordo com as ordens da esposa, não valendo, nesses lares infelizes, nem a palavra paterna nem a materna. Quanta felicidade produz a educação onde ha perfeita união de vistas entre os conjugues!...

Por estas semanas, bem caro teve que pagar uma pobre mãe haver permittido á filha uma distracção contra a vontade paterna. Algumas senhorinhas desejaram fazer um passeio á canõa. Reflectindo o pae não concedeu esta permissão á filha. Depois que sahio, vieram as amiguinhas, e a moça, com instancia, promettendo que ás 7 horas estaria em casa, obteve a licença materna.

Deixou, pois, o lar, cheia de alegria e satisfação.

Anoitece. O pae está em caminho de casa...

— Sabe a desgraça? — pergunta-lhe um conhecido.

— Que desgraça?

— Ah, 4 moças com os respectivos pares foram dar um passeio numa canõa que virou, e todos se afogaram.

Pensou o pae: — Graças a Deus! recusei á minha filha o passeio, por conseguinte ella não estava presente.

Chegando á casa, pergunta logo: — Onde está Maria?

A mãe empallidece.

Neste momento, batem á porta. Tristemente entra um amigo, avi-

sando que vae chegar o cadaver da joven infeliz.

Quantas crianças, moços e moças assim se perdem quando o pae e a mãe não se amparam mutuamente!

## Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

RIO CLARO

D. Catharina Barthmann Vollet e familia .....	20\$000
D. Diva Vinha, para conseguir a saude na vista .....	20\$000
D. Maria Gaib e familia .	20\$000
Em memoria do Sr. Francisco Urbancic, sua familia .	20\$000
Sr. Antonio de Oliveira Braga e familia .....	20\$000
Sr. Donato Russo e familia	20\$000
D. Maria Conceição de Vasconcellos e familia .....	20\$000
Sr. Attilio Centini e familia	20\$000
D. Guilhermina Gallo Malavase e familia .....	20\$000
D. Lazara de Oliveira Godoy e familia .....	20\$000
D. Augusta Fontes e familia	20\$000

(Continúa)

## Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo



# Vigonal

## Nossos defuntos

### Commendador Antonio Chaves Barcellos

Com 53 annos de idade falleceu, em Porto Alegre, o distincto catholico Snr. Coronel Antonio Chaves Barcellos, Commendador da Santa Sé.

Porto Alegre em peso recebeu com pezar a noticia da morte do Commendador Antonio Chaves Barcellos Filho.

Era natural tal consternação, pois o extinto, por uma serie de brilhantes qualidades, se fizera merecedor de tão grande estima em todas as espheras sociaes.

As homenagens que lhe foram prestadas constituem testemunho eloquente de quanto o Commendador Antonio Chaves Barcellos Filho era apreciado como exemplar chefe de familia, bom irmão, grande amigo de seus amigos e sobretudo, um verdadeiro pae da pobreza porto-alegrense.

Não ha quem em Porto Alegre desconheça os grandes sentimentos de caridade do saudoso capitalista.

Tinha as suas algibeiras abertas para todas as instituições de caridade, fazendo sempre questão de que seu nome não figurasse em publicações.

Fervoroso catholico, prestou á sua religião os mais relevantes serviços, motivo porque o Papa Pio XI, no anno de 1929, lhe conferiu o titulo de Commendador. Era tambem confundador da Pia Instituição Pedro Chaves Barcellos que acolhe um grande numero de orphãos em edificio especialmente construido; grande bemfeitor do Pão dos Pobres, do Asylo de Nossa Senhora da Piedade, da Santa Casa de Misericórdia, presidente da commissão de Obras da Cathedral Metropolitana e de muitos estabelecimentos de caridade, destacando-se ainda seus serviços na manutenção dos asylos fundados pelo saudoso padre Cacique de Barros, de quem o Commendador Chaves Barcellos Filho foi grande amigo.

"Ave Maria", que contava na pessoa do fallecido Commendador um assignante assiduo e um amigo sincero, apresenta suas condolencias á Exma. Viuva D. Marietta Pinto Chaves Barcellos e a toda sua familia, pedindo aos leitores uma oração pelo eterno descanso da alma do finado.

D. E. P.

UNE todas as tuas obras aos merecimentos de Jesus Christo e offerece-as ao Padre Eterno, se desejas que lhe sejam agradaveis.

# Os martyres da civilização

O LUGAR ONDE FOI MARTYRISADO O PADRE ROQUE GONZALEZ. — O TRABALHO DE UM ESTUDIOSO.

De regresso da região missioneira chegou o padre Luiz Gonzaga Jaeger, secretario do Gymnasio Estadual Anchieta, e continuador das obras historicas do fallecido padre Carlos Teschauer.

O padre Jaeger foi ao territorio missioneiro com o exclusivo fim de verificar o lugar certo onde foram martyrisados o veneravel padre Roque Gonzalez e seus companheiros.

Como já foi divulgado, esses martyres da nossa civilização serão beatificados neste anno.

Esse acontecimento será assinalado com grandes solemnidades religiosas no Brasil, na Republica Argentina, na Republica do Uruguay e no Paraguay, de cujos paizes os martyres eram apostolos.

Depois de demorados estudos de documentos e mappas, o rev. Jaeger resolveu fazer uma pesquisa "in loco", no lugar denominado Caaró. (Herva ou planta amarga, em guarany).

Esse lugar fica situado na fazenda do sr. Horacio Pinheiro de Menezes, 7.º districto de São Luiz de Missões, a nordeste de São Lourenço.

Esse fazendeiro, que é um estudioso de assumptos referentes á historia dos povos missioneiros, auxiliou todos os trabalhos de pesquisas prestando informações e procurando meios de facilitar a tarefa do padre Jaeger.

Inestimavel auxilio tambem prestaram quarenta colonos de Serro Azul e Rondinha, que espontaneamente se offereceram para os trabalhos de escavações.

Foram revolvidos cerca de mil metros quadrados de terras na profundidade de 1 a 3 pés.

No local do martyrio foram encontrados os seguintes objectos: duas cruzinhas de terço, um castiçal de louça, duas facas, dois pregos, regular quantidade de caco de louças europeas e indigenas; quatro cavidades que continham restos de carvão de madeira, indicando o lugar onde estiveram quatro cruces;

restos de casa construida de pau a pique, com terra queimada.

No referido local cresce em abundancia a quina "Caaró".

E' um lugar ameno, constituido de uma coxilha em fórma de meia lua, com 500 metros de comprimento por 300 de largura, tendo campo e matto.

Em redor da coxilha existem dezeseite olhos d'agua boa.

Sobre a certeza de ser esse o lugar do martyrologio, não resta mais duvida, por ser o que mais corresponde ás indicações topographicas feitas pelo general hespanhol Alvear, em 1790, como chefe da commissão de demarcação de terras entre a Hespanha e Portugal.

Naquelle ponto passava a estrada dos jesuitas, que ligava São Lourenço ao rio Ijuhy.

O sr. Horacio Menezes, o dono do campo, onde está situado Caaró, conta ter ouvido de um preto velho de nome Manuel, escravo de seu avô, em 1830, que existia uma capella onde ainda hoje se notam vestigios.

Accrescenta que tambem ouviu, ha muitos annos alguns velhos indios missioneiros narrem que alli foram mortos alguns jesuitas em tempos remotos.

A noticia do resultado das investigações do rev. padre Jaeger, foi recebida com grande jubilo entre pessoas residentes na região missioneira que se interessam pelos assumptos relativos aos primordios da civilização dos sete povos das missões.

## Correspondencia

### U. M. C. de São Leopoldo

(Estado do Rio Grande do Sul)

Foi empossada, ha dias, a nova Directoria da U. M. C. local. A Directoria central está assim constituída:

Presidente: Nilo A. Paganelli; Vice: José Gerhardt; 1.º orador: Alfredo G. Gerhardt; 2.º: Elpidio B. de Azambuja; thesoureiro: Genil Ruperti; 1.º secretario: Leopoldo Sefrin; 2.º: Dante Paganelli; bibliothecario e porta estandar-te: Argemiro Dornelles; Assistente ecclesiastico: Rvmo. Vigario, Padre Alfredo Bley.

A U. M. C. de São Leopoldo, tem se esforçado por elevar sempre mais o conceito de que goza desde a sua fundação. No anno de

1927 foi fundada por um grupo de destemidos catholicos, progredindo pouco naquelle anno. Em 1928, foi eleita a directoria definitiva, ficando á sua frente o valoroso catholico Elpidio B. de Azambuja, que imprimiu um cunho profundamente religioso á novel sociedade. Innumeras conferencias foram feitas na séle social sobre os mais variados assumptos. Reeleita a directoria em 1929, continuou o progresso iniciado. Em 1930, foi para a presidencia o então Sargento ajudante Alipio A. de Moreira. Nesse anno, infelizmente devido á revolução, a U. M. C. em vez de progredir, perdeu terreno, pois muitos dos seus associados, seguiram para o front, inclusive a directoria em sua quasi totalidade, pois eram militares.

Em 1931, foi eleito para presidente o unionista Leopoldo Sefrin, que desenvolveu intensa actividade tanto no terreno religioso como no social. guarda de honra a Jesus Sacramentado em quinta feira santa, foi alem de toda a expectativa. A procissão de Corpus Christi foi acompanhada por cerca de 400 homens e havia communhões mensaes da U. M. C. em que tomaram parte mais de 100 homens, o que para esta cidade é grandioso, dado o pouquissimo interesse que existia entre o sexo forte antes da fundação da U. M. C.

No terreno social, foi outro successo. Nada menos de 7 esplendidos festivaes foram apresentados aos socios, e o numero destes cresceu novamente, dado o periodo de paz de que gozavamos.

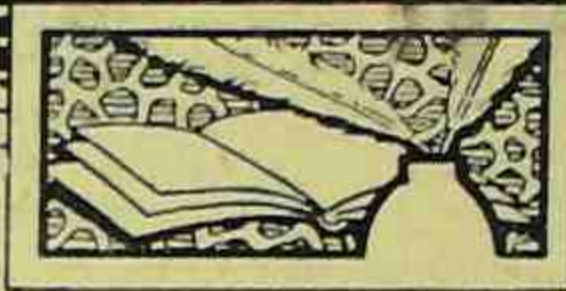
A Secretaria expediu para mais de 190 officios, tendo recebido cerca de 100.

Os Departamentos de Recreações, de Desportos, de Caridade, de Publicidade, de Litteratura funcionaram com a mior regularidade. As conferencias foram reiniciadas, e a sede teve a frequencia de 5.600 pessoas (somente socios, exclusivamente os visitantes em noites de festivaes) em 6 mezes. Mantivemos correspondencia com o Santo Padre Pio XI e S. Excia. o Presidente da Republica, tendo prestado a ambos significativas homenagens ao primeiro por occasião do Centenario de Epheso, e ao segundo pela decretação da aurea lei do ensino religioso facultativo.

Esta directoria foi a primeira que conseguiu apresentar um espectáculo fóra da cidade, levando em Canoas, o bellissimo drama em 4 partes: "Onde só Deus é Juiz", que causou a melhor impressão e conquistou os mais fartos applausos. Tomavam parte nesse drama 28 pessoas.

*Genil Ruperti*

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Si havemos de acreditar ás ultimas estatísticas, o Brasil, em população, é actualmente o 10.º paiz do mundo.

Ha apenas 3 paizes com mais de cem milhões de habitantes: a China, a India e os Estados Unidos; cinco com mais de cinquenta milhões — os trez citados, a Alemanha e o Japão; e nove com mais de trinta milhões — os já enumerados, a Inglaterra, a França, a Italia e o Brasil.

Assim, acha-se o Brasil entre os dez mais populosos paizes da terra. Fica em segundo logar na America, cabendo o primeiro aos Estados Unidos.

Em 1940, o paiz terá duas capitães — o Rio de Janeiro e São Paulo — com mais de dois milhões de almas e nada menos de quatro — Belém, Recife, S. Salvador e Porto Alegre, com mais de meio milhão.

— Está marcada para o proximo dia 1.º de Maio, a installação do Congresso Nacional dos Operarios Estivadores do Brasil.

— Foi assignado um decreto providenciando sobre a installação da legação do Brasil em Helsingfors, attendendo a que foi tornada extensiva á Finlandia a missão diplomática que mantemos na Suecia e tambem ás boas relações commerciaes e diplomaticas existentes entre o nosso paiz e a Finlandia. Esse decreto não acarreta augmento de despesa orçamentaria.

— O ministro da Marinha enviou ao chefe do governo um relatório sobre os trabalhos que realisou em 1932.

Referindo-se ao estado actual da esquadra, composta de navios velhos, mas ainda efficientes e a sua remodelação, diz o almirante Protogenes Guimarães:

“Sem embargo da nossa tradicional orientação politica pacifista, o governo actual, satisfazendo o compromisso n. 21.514, instituiu o credito annual de 40.000 contos de réis para ser mantido, durante doze annos consecutivos para a renovação da esquadra, a partir do actual exercicio.

Para execução dessa providencia, já foi organizado o respectivo programma destinado á execução de dois cruzadores de oito mil toneladas, nove contra-torpedei-

ros de 1.500 toneladas e seis submarinos de 900 toneladas, sendo dois mineiros”.

— Está marcada para o dia 4 de Maio vindouro a partida da delegação brasileira ás prelliminares da Conferencia Economica Mundial, que se realisarão em Washington.

— O maestro Villalobos acaba de receber convite do presidente do 2.º Concurso Internacional de Musica, a reunir-se em Vienna, para fazer parte do Tribunal dos Arbitros, de que serão igualmente membros notabilidades artisticas do mundo inteiro.

## VATICANO

Diante do exito do primeiro vôo Roma-Jerusalém, recentemente realisado pelo representante da Ordem do Santo Sepulcro, parece provavel que sejam organisadas, por essa ordem, outras viagens aereas semelhantes.

Fala-se, a proposito, em uma peregrinação internacional de aviadores catholicos, peregrinação em que tomariam parte damas e cavalheiros da Ordem do Santo Sepulcro, que collaborariam na realisação de cerimoniaes especiaes nas principaes nações percorridas.

— Comprimia-se o dia 16 dos fluentes na praça de S. Pedro uma multidão calculada em 200 mil pessoas, que alli foram receber a bençã que o summo pontifice deu da sacada exterior da Basilica. Essa cerimonia, irradiada pela estação de ondas curtas do Vaticano, foi celebrada pela ultima vez em 1870.

Cordões de tropas italianas, postadas defronte da escada que dá accesso á Basilica, prestaram continencia no momento da bençã.

## ITALIA

O numero de operarios italianos emigrados, que em 1930 foi de 280.000, passou, em fins de 1931, para 175.800 e em fins de 1932, para 83.300. Nos dois primeiros mezes deste anno, essa emigração attingiu á cifra de 9.509.

De outra parte, o movimento de repatriação foi de 98.700 pessoas em 1928, e passou para 129.000 em 1930 e 107.000 em 1931. Em

1932, em vista da diminuição de emigração, foram repatriados apenas 73.213 emigrados. Nos dois primeiros mezes do corrente anno, o numero de repatriados foi de 5.952.

— Em Parenzo, durante uma verificação levada a effeito no interior do altar da basilica euphrasiana, verificou-se que as urnas contendo os restos mortaes de varios santos, entre os quaes São Julião e S. Demetrio, alli collocadas em 1233, estão em perfeito estado de conservação.

— Annuncia-se que no decorrer de uma reunião presidida pelo sub-secretario do Interior, sr. Arpinati, o presidente da comissão internacional italiana decidiu ordenar a construcção de um novo estadio em Roma, na zona Acqua Cetera.

O estadio em projecto poderá conter 130 mil espectadores, sendo necessario 30 milhões de liras para a sua construcção. Os trabalhos darão occupação a 1.500 operarios e poderão durar dez mezes. A fachada medirá 54 metros de extensão.

— O governo approvou o programma de saneamento da região de Alto Adige. As obras, que comprehenderão igualmente a regularisação das torrentes alpinas e dos serviços de reflorestamento da zona, estão orçadas em 29 milhões de liras e serão custeadas quasi que exclusivamente pelo Estado.

A obra nacional dos combatentes terá preferencia para os serviços agricolas que forem instalados na região aproveitada.

## HESPANHA

Inauguraram-se, em Madrid, no grande amphitheatro central, os trabalhos do primeiro congresso internacional de Ophtalmologia, do qual participam 1.143 delegados de todas as nacionalidades. O presidente Alcalá Zamora assistiu á sessão inaugural e passou depois a presidencia ao ministro da Instrucção, sr. Fernandes de Los Ríos.

Falaram varios congressistas entre os quaes o professor Van der Hoeve, presidente do conselho Internacional de Ophtalmologia, o presidente do Conselho, sr. Marquez, e o delegado argentino, sr. Pavia. Inauguraram-se em seguida a exposição scientifica e a

secção de experimentações anexas ao congresso.

— Numa das reuniões do Congresso o dr. Moacyr Alvaro deu um relatório sobre a cegueira no Brasil e apresentou conclusões a respeito das medidas de prophylaxia, que deviam ser adoptadas como parte de um programma internacional, destinado a evitar o mal em todos os paizes do mundo.

— Foi inaugurada a Feira de Sevilha. O numero de expositores é, este anno, superior aos dos annos anteriores.

A municipalidade estabeleceu premios a serem conferidos aos mostruarios mais originaes.

### PORTUGAL

Ainda antes do fim do mez serão publicados pelo primeiro ministerio constitucional o Estatuto Judiciario e a reforma dos Ministerios da Justiça e do Exterior e da administração civil das Colonias.

A lei que regulamenta o direito de reunião, segundo o principio estabelecido pela nova Constituição, fará parte do Código Administrativo, o qual será igualmente promulgado dentro em breve.

— Interrogado pelos representantes dos jornaes que trabalham no seu Ministerio sobre a lei de imprensa, o titular da pasta de Justiça respondeu que essa lei será mais liberal e conterà disposições mais apropriadas que a actual.

A censura prévia será mantida, mas reduzida ao limite extrictamente indispensavel á defesa da economia publica.

— Inauguraram-se, ás 11 horas do dia 18 dos fluentes, os trabalhos do Congresso do Instituto Colonial Internacional.

A sessão foi presidida pelo conde Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geographia, que se achava ladeado do ministro das Colonias, dr. Armindo Monteiro, e do secretario geral do congresso, sr. Lowers.

O conde Penha Garcia fez o discurso de abertura e em seguida falou o titular das Colonias.

Na tribuna reservada ao corpo diplomatico vlam-se o nuncio apostolico, embaixador da Inglaterra e muitos outros chefes das representações estrangeiras.

### FRANÇA

O ministro da Marinha recebeu um telegramma do presidente da Associação Polytechnica do Rio de Janeiro, apresentando os pesames da associação por occasião da morte do almirante Auvet. O sr. Leygues respondeu agradecen-

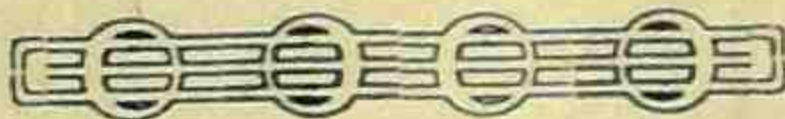
do em seu nome e no da Marinha e communicando que transmittirá os pesames á familia do extinto.

— Ha varios mezes eram vendidos em Lion estilographos de um modelo especial. Uma das extremidades da caneta-tinteiro compunha-se de uma capsula de aço com um percursor, que permitia disparar cartuchos carregados com cerca de um centimetro cubico de gazes lacrimogeneos.

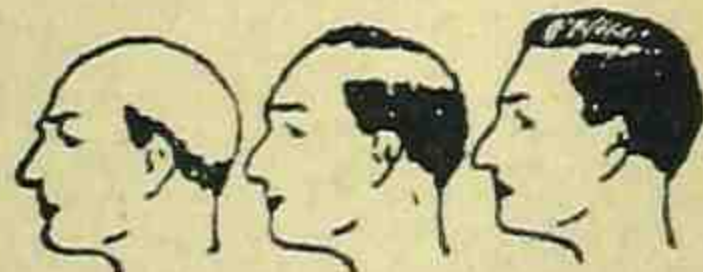
O Tribunal Correccional local, chamado a pronunciar-se sobre o caso, decidiu que os estilographos devem ser incluídos na categoria de armas offensivas ou defensivas secretas e, consequentemente ser consideradas armas cujo porte é prohibido.

— O sr. Queuille, ministro da Agricultura, presidiu o acto de inauguração da primeira conferencia internacional da "fruta alimento", reunida na Faculdade de Medicina de Paris.

Achavam-se presentes medicos representando numerosas nações.



### QUEDA DO CABELLO



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da queda do cabelo.

Os folliculos pilosos são assim obstruídos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se de especifico Loção Brillhante, tónico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica e bulbe piloso.

Nos casos de calvicio declarada, com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brillhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

### O trabalho sem descanso e os seus inconvenientes. Emmagrecimento. Velhice precoce.

O trabalho sem descanso, qualquer que elle seja, enfraquece o organismo e produz uma grande perda de phosphato, ás vezes de graves consequencias. O appetite e o somno desaparecem e, com elles, a saúde. E' doloroso então ver-se como certas pessoas moças se tornam velhas, desanimadas, tristes, rosto macilento e olhar apagado. As suas energias estão se exgotando dia a dia. Os phosphatos, os saes de calcio e as vitaminas do seu organismo estão desaparecendo para dar lugar á fraqueza, á tuberculose ou á outra enfermidade grave. E' então chegado o momento de tomar o NUTRIL XAVIER que renova os phosphatos perdidos, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite, faz o somno calmo e perfeito, promove a digestão facil e restabelece todas as energias perdidas. O Nutril Xavier contem phosphatos, saes de calcio e vitaminas que o tornam o fortificante completo e scientifico.

### QUAL A MAIOR BIBLIOTHECA DO MUNDO?

Segundo se affirma é a de Berlim. Occupa uma superficie de 17.000 metros quadrados e tem quinze andares.

Em suas estantes existem mais de dous milhões de livros encadernados. Alem d'esses possui 100.000 manuscriptos e um milhão de obras musicaes.

Todos os annos, como é natural, a bibliotheca é enriquecida. Só em 1926 esta Bibliotheca recebeu mais de 1.000.000 de volumes novos.

### Para o Mez de Maio Meditações para todos os dias do Mez

PREÇO: 1\$500

pelo correio mais \$500

Pedidos:

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — S. PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)

# LAYETA

— E quem sabe si as faz? Não quero falar mais... vou vêr um pouco como vai a cozinha.

— Queres trazer-me uma chicara de café com leite?

— Vou já, filleta de meu cor... Estou já de volta... queres que chame á miss?

— Não, deixa-a dormir, não faz falta.

— Nem a ti, nem a ninguem... exclamou altiva a catalã. Para que servem essas inglezas de pescoço alto, que ninguem entende com sua linguagem endemoninhada... essa é outra! Mui bom garfo e egoista como ninguem... si põem doze pratos na mesa, ha de comer de todos... logo sua caneca de chá! A' Ventura com más cerimonias e micagens, e á miss com seu cabello ruivo e seus pince-nez de osso, punha-as eu bem longe, bem longe d'aqui; lá nas ilhas que tem nome de mulher... não me lembro...

— As Carolinas? perguntou Layeta rindo.

— Outras, outras, onde o senhor diz que mandaria os ladrões.

— As Marianas?

— Essas... para lá as mandava eu e ficaria depois tão socegada... Olha, menina, que queres que te diga?... á gente egoista que diz primeiro eu... depois eu... e sempre eu... não posso ver nem pintada.

## VII

Quando Ventura Rios acabou de almoçar dirigiu-se ao dormitorio de Layeta, dando ordens ao criado que lhe servissem lá o café, porque a impaciencia a devorava... queria estar todo o tempo possivel com a menina doente, procurando distrahil-a e dissipar seu mau humor contando-lhe muitas cousas. Despediu-se de Salafranca e da ingleza com um familiar "até logo" e saudou respeitosamente, offerecendo-lhe sua casa, accrescentando que recebia ás quintas feiras, ao gentil seminarista.

Era Ventura Rios uma mulher de bom parecer que acabava de cumprir os quarenta invernos conservando rastos de uma belleza regular, como o fogo de seus olhos em perpetua conversação com quem os olhasse, a nacarada alvura de sua pelle e o magnifico talhe de que fazia alarde com orgulhosa garridice.

Murmurava-se *sotto voce*, nas reuniões e salões, que tinha a dentadura postiça... que se pintava exaggeradamente, e que as modistas suppriam com algodão os defeitos do talhe; dizia-se que matara a desgostos seu marido, que não guardava respeito á moral... tudo isso, que se sabia ao certo, não era todavia obstaculo para que a recebessem com agasalho em toda parte. Só pôde explicar-se esta condescendencia attendendo ás conveniencias do trato social, aos compromissos que se criam diariamente em razão das circumstancias que seria historia comprida enumerar, e que quasi nos obrigam a receber e tolerar ás pessoas cuja só presença nos é antipathica e a quem desprezamos no fundo do nosso coração.

Ventura Rios foi namoradeira desde creança, sua mãe surprehendeu-a aos doze annos em amores com um official de cavallaria, com quem tinha entrevistas pela grade da janella, a quem escrevia diariamente e de quem recebia flores, doces e bilhetes. Reprehendeu-a severamente, encerrou-a em sua habitação, teve-a castigada varios dias até que lhe deu palavra e promessa formal de que deixaria de pensar em galões, applicando-se um pouco mais a reformar sua letra, a aprender orthographia e a estudar piano; mas, mal tinha passado um mez, e já a precoce amadora estava em relações com um boneco de quinze annos, que lhe passeava a rua e a acompanhava quando ia ao collegio, pelo que a pobre mãe imaginou que o melhor era encerral-a em um convento até que tivesse dezeseis annos. Fel-o assim; mas não parou aqui a historia, porque tão mal se portava Ventura, mettia tanto barulho na pacifica solidão do claustro, de tal maneira atropellava ás educandas e injuriava ás freiras, que a superiora rogou á attribulada mãe, que tirasse para fóra sua filha, porque era impossivel dominal-a.

Constituiu-se a viuva em guarda perpetua daquella cobrazinha; mas esta burlava sua vigilancia, subornava as criadas, escrevia e recebia cartas, e sempre tinha noivo, não se contentando só com um, pois havia temporadas que entretinha dois ao mesmo tempo.

Não é possivel contar os desgostos que a boa senhora houve de soffrer por causa de sua filha: si a avisava carinhosamente, a perversa menina, com refinada hypocrisia, soltava uma lagriminha, ouvia-a compungida, offerecia-lhe a emenda, e ia-se logo a telegraphar aos vizinhos com a vista. Si a castigava, enfurecia-se, e cobria de improperios á boa mãe, estragava os moveis e vestidos e chegava até a ameaçar...

(Continúa)

# O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuirdes. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

## "Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO

Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)

SÃO PAULO

## VINHO CRUZEIRO PARA CONSAGRAR

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

**Luiz Michielon & Cia. (Filhos)**

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS.

Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", orgam da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.

NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

TONICO PODEROSO  
O REI DOS  
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA  
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame indurado  
FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

S. PAULO: Todas as Drogarias.

RIO: Araujo Freitas.

## ALTARES

BALAUSTRADAS — ESCADARIAS  
PAVIMENTOS — GRUTAS DE LOURDES  
EM GRANITINA lustrada ou lavada  
de bello effeito e preço modico

**R. CAPOBIANCO & CIA. LTDA.**  
Fabricante dos melhores LADRILHOS

S. Paulo — Rua Alvaro de Carvalho, 5-A  
PHONE, 4-6290

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

- A \$200**  
 Ramallete Espiritual  
 O Rico Epulão no Inferno  
 1.º Catecismo da Doutrina Christiã — 2.º Catecismo a \$600  
 Bellissimos postaes do Santuario
- A \$300**  
 Novena a Sta. Rita  
 Novena a S. Expedite
- A \$500**  
 Historia Singela (romance)  
 Hora Santa  
 Novena em agradecimento a Nossa Sra. de Pompela  
 Diplomas para Directores e Directoras da Archicofraria do I. Coração de Maria  
 Maria Lygia (romance)  
 Deus é sempre o mesmo (rom.)  
 Manualzinho da Visita Domestica
- A \$600**  
 Reis de Amor pela Enthronização e Consagração
- A \$1000**  
 Vida do V. P. Antonio M. Claret  
 O Castigo (romance)  
 O Pilatinho (romance)  
 Amante de Jesus Christo (rom.)  
 Luz do Sol (romance)  
 Não mais balcão (romance)  
 Fragrancia de um lyrio  
 O Espiritismo em si e em suas relações  
 Lembranças para casamento a \$1000 e \$1300  
 Lembranças de baptismo
- A \$1500**  
 Santinhos em forma de capella, rendados, opalinas, marcadores de livros, de \$1000 até \$4000  
 Novo mez mariano  
 Mez de Maio  
 Theouro da alma christã  
 Vida da Irmã Maria Martha Chambon  
 Santinhos nacionaes (cento)  
 Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
- A \$2000**  
 Novena das Tres Ave Marias (cento)  
 Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria  
 O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo  
 Cinco minutos deante do Santo Antonio (cento)  
 A Sagrada Communhão é minha vida
- A \$2500**  
 Alma a dentro (romance)  
 A menor das tres (romance)  
 Luciano e Paulina (romance)  
 Caminho da felicidade (romance)  
 O dever pelo dever (romance)  
 Simi, a hebrã (romance)  
 Uma lagrima (romance)  
 Maria Thereza (romance)
- A rainha martyr (romance)**  
 O Segredo da Felicidade  
 No Vergel Concepcionista  
 Tobias, herolico amiguinho de Jesus  
 Nossa Senhora do Brasil
- A \$3000**  
 Mannã do Christão, do P. Claret  
 Devoto Josephino (devocionario)  
 As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)  
 Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)  
 As ruinas do meu convento (rom.)  
 O balsamo das dôres (romance)  
 Virtude Heroica (romance)  
 Orchideas (poesias) proprio para collegiaes  
 Plac para agua benta a \$2000, \$5000 e \$10000  
 Vida da Irmã Benigna Consolata Ferraro  
 Vida de Sta. Margarida M. Alcoque  
 O bom soffrimento  
 Santinhos Estrangeiros (cento) e de \$7000, \$10000, \$15000, \$20000, \$24000 e \$32000 estrangeiros  
 Mannãs, brancos, propios para 1.º Communhão, a \$3000 e \$6000
- A \$2500**  
 Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez  
 Jesus e as crianças
- A \$4000**  
 Synopse evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, de \$4000 e \$5000, differente encadernação  
 O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada; enc. a pelle, \$10000  
 A Lei de Deus  
 Semeando Ideias  
 Manual de Sta. Theresinha  
 Pensamentos consoladores  
 Solilloquios infantis  
 Vade-mecum sinoptico da vida sacerdotal  
 Do diabo a Deus
- A \$4500**  
 Manual da Aparecida  
 Philothea
- A \$5000**  
 Theresinha a Lãnia  
 Imitação de Christo, devocionario completo de bolso, a \$3000, \$10000, \$12000 e \$20000.  
 Quinze sabbados  
 Vida do Beato D. Bosco  
 Perante a moça  
 Memorias de Soror Isabel da Trindade  
 Ralos de Sol  
 Manual das Filhas de Maria  
 Problema mundial
- A \$5500**  
 Ao Banquete Eucharistico, \$5500 e \$6500
- A \$6000**  
 Devoto Josephino, enc. em couro  
 Horas Marianas, de \$3000, \$15000  
 Subida ao Calvario  
 Vida de Sta. Theresinha do Menino Jesus  
 Tratado da verdadeira devoção
- A \$7000**  
 Pelas terras de São Francisco  
 Esperança dos que choram
- A \$7500**  
 A humilde Virgem Maria
- A \$8000**  
 Ante o altar, \$8000, \$15000, \$18000 e \$25000  
 Imitação de Christo, \$3000, \$10000, \$12000, \$18000 e \$20000  
 O Santo Sacrificio da Missa, nova edição augmentada  
 Manual abreviadissimo, um \$800, duxia \$3000
- A \$10000**  
 Officios da Semana Santa, em latim e portuguez  
 Triplice devoção  
 Theouro do Christão
- A \$12000**  
 "Novissimus Thesaurus Confessarii", regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico  
 Mannã do Christão, de luxo  
 Pequeno livro de Missa, um \$1200, duxia \$12000  
 Crucifixos, a \$12000, \$25000, \$30000 e \$40000; com base, a \$30000, \$40000 e \$50000
- A \$13000**  
 Luz e Calor, do P. Manoel Bernardes, 2 volumes (brochura)  
 Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus; enc. \$18000
- A \$25000**  
 Sermonario Breve, 2 volumes
- A \$30000**  
 Tres volumes de Planes catequisticos do P. Naval, em hespanhol
- A \$50000**  
 Lãdas estatuas de bronze dourado
- A \$55000**  
 Methodo de Desenho, Pintura e Arte applicada
- A \$60000**  
 Repertorio Organico Espanhol  
 Novena ao Menino Jesus de Praga
- A \$100000**  
 Repertorio de Canticos Sagrados, 3 volumes
- A \$125000**  
 Anno Christão, pelo P. Creiset; as vidas dos santos para cada dia do mez; 15 volumes com cerca de 500 gravuras

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES